



Vozes Ancestrais: um documentário sobre as Memórias Ancestrais contadas pelos mais velhos da família dos estudantes indígenas da tribo Tuyuka, da E. M. São João, localizada na RDS – Tupé.

Thayane R. Messias Leite – E. M. São João - Ribeirinha –
thayane.leite8@semed.manaus.am.gov.br

Ivanilson Rodrigues Meira – E. M. São João - Ribeirinha – 6º do Ensino Fundamental II.

Jenifer Beatriz Oliveira Nogueira – E. M. São João - Ribeirinha – 8º do Ensino Fundamental II.

Thamires Melo da Silva – E. M. São João - Ribeirinha – 9º do Ensino Fundamental II.

Wesllen Daniel da Silva dos Santos - E. M. São João - Ribeirinha – 6º do Ensino Fundamental II.

Eixo 02

Introdução

Este projeto surge da escuta sensível das memórias dos povos originários que vivem às margens do Rio Negro. Através da gravação de relatos, histórias e vivências dos mais velhos da tribo Tuyuka, buscamos valorizar e preservar saberes ancestrais que resistem ao tempo e permanecem vivos em suas palavras. Assim nasceu o documentário *Vozes Ancestrais*, concebido como recurso educativo e cultural que conecta a tradição oral às práticas pedagógicas contemporâneas. O registro audiovisual atua como ponte entre gerações, fortalecendo a identidade cultural e estimulando reflexões sobre a importância da preservação da memória coletiva.

Objetivo

O objetivo do documentário *Vozes Ancestrais* foi registrar, difundir e valorizar narrativas orais dos mais velhos da tribo Tuyuka, possibilitando aos estudantes vivenciarem um processo de aprendizagem intercultural. Além disso, buscou-se utilizar a linguagem audiovisual como estratégia didática para promover o protagonismo estudantil, fortalecer a identidade e ampliar a visibilidade dos saberes tradicionais.

Método

A metodologia adotada foi participativa e dividida em três etapas:

- Pesquisa:** a orientadora e os alunos organizaram entrevistas com os mais velhos da tribo Tuyuka, recolhendo relatos sobre lendas, práticas espirituais e modos de vida.
- Produção:** as narrativas foram organizadas em roteiros e trabalhadas em sala de aula, permitindo discussões sobre ancestralidade e linguagem. Os estudantes aprenderam a utilizar ferramentas digitais de gravação, fotografia e edição.
- Socialização:** o documentário foi exibido para a comunidade escolar, promovendo diálogo intergeracional e reconhecimento da importância dos saberes orais como patrimônio cultural.

Impacto na Escola e na Comunidade

Na escola, o projeto despertou maior interesse dos alunos pela leitura, pela escrita e pelas tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que os aproximou das raízes culturais de suas famílias. O processo fortaleceu vínculos entre estudantes e professores, valorizando a escuta e o trabalho colaborativo.

Na comunidade, a exibição do documentário foi recebida com entusiasmo, pois deu voz aos mais velhos e reconheceu sua importância como guardiões de saberes. Houve fortalecimento da autoestima cultural e maior integração entre gerações, além da percepção de que o espaço escolar pode ser um ambiente de preservação da memória coletiva.

Conclusão

O documentário *Vozes Ancestrais* demonstrou que unir oralidade e tecnologia pode gerar práticas pedagógicas inovadoras e significativas. A experiência revelou o potencial da escola como espaço de resistência cultural e como agente de valorização das tradições indígenas e ribeirinhas. Ao promover o protagonismo estudantil e o reconhecimento dos mais velhos como mestres da sabedoria, o

projeto reafirma a importância de uma educação intercultural, inclusiva e comprometida com a preservação da diversidade amazônica.

Referências

- MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo da cultura indígena. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MUNDURUKU, Daniel. Histórias que eu vivi: Memórias de um indígena. São Paulo: FTD, 2021.
- BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/UNESCO, 2006.
- SILVA, Aracy Lopes da. A oralidade e a tradição indígena: desafios para a educação escolar indígena. Revista Brasileira de Educação, v. 10, n. 30, p. 356-368, 2005.